



KnoWhy #743

Julho 30, 2024



## Por que os nefitas chamaram sua bússola divina de "Liahona"?

*"E agora, meu filho, tenho algo a dizer a respeito daquilo que nossos pais chamam de esfera ou guia — ou que nossos pais chamaram de Liahona, que é, por interpretação, uma bússola; e o Senhor preparou-a."*

*Alma 37:38*

### O conhecimento

Muitos leitores do Livro de Mórmon ficam fascinados com a descrição de uma misteriosa "esfera esmeradamente trabalhada e era feita de latão puro [...] com duas agulhas" (1 Néfi 16:10). Leí descobriu esse objeto curioso do lado de fora de sua tenda, e sua família logo soube que ele os levaria na direção que o Senhor queria que eles fossem, "conforme a fé e a diligência e a atenção que [lhe davam]" (1 Néfi 16:28). Néfi se refere a esse objeto apenas como uma esfera ou bússola. Alma explicou mais tarde, no entanto, que "nossos pais [Leí e Néfi] chamam de esfera ou guia — ou que nossos pais chamaram de

Liahona, que é, por interpretação, uma bússola; e o Senhor preparou-a" (Alma 37:38).

A natureza desse artefato e o significado do nome Liahona têm sido objeto de inúmeros estudos e muitas teorias diferentes têm sido propostas. Os estudiosos geralmente concordam que o "l" inicial do nome é uma preposição hebraica ou egípcia que significa "para" ou "de" e que "iah"(o) é a forma abreviada do nome divino Jeová (Yahweh) que geralmente aparece em nomes hebraicos como Jeremias, Isaías, Elias, Zedequias, Jeocaz e Jeoiaquim. Assim, "liah" (o) parece significar, mais literalmente "para/de o Senhor", mas também pode ser traduzido como "para/do Senhor" ou "para/de Deus".

Os estudiosos descreveram o final "ona" de várias maneiras. No início, George Reynolds e Janne M. Sjodahl propuseram "para/de Deus é luz", baseado em On ou Annu como o nome egípcio para a cidade Heliópolis, a Cidade do Sol. Hugh Nibley então sugeriu "pois Deus é nosso mandamento" ou "Deus é nosso guia" com base na raiz egípcia "hon", que significa "liderar, guiar, assumir o comando".

Mais recentemente, os estudiosos interpretaram o nome Liahona examinando de perto como é descrita e definida no próprio Livro de Mórmon. Jonathan Curci observou que nos antigos escritos hebraicos, "as palavras que cercam o nome muitas vezes revelam os elementos que o compõem". A esse respeito, Curci explicou que "os escritores do Livro de Mórmon usaram as três palavras bússola, esfera e guia para se referir ao mesmo objeto", argumentando que os estudiosos deveriam "analisar os elementos básicos do nome Liahona com base nas interpretações fornecidas pelo Livro de Mórmon".

Curci então sugeriu que o elemento final é "o advérbio [hebraico] 'ona' [que significa] direção ou movimento em direção a um determinado lugar". Muitas vezes é traduzido como "para onde" no sentido de qual direção viajar, como na pergunta "para onde você está indo?" (Gênesis 16:8). Assim, ele propôs que o nome Liahona significa "a direção (ou guia) do Senhor" ou "para o Senhor é o caminho".

Matthew Bowen complementou a proposta de Curci sugerindo que a "na" no final da Liahona também poderia ser interpretada como uma expressão egípcia que, quando combinada com uma preposição egípcia traduzida como r ou l, significa "ver" ou "olhar". Assim, Bowen argumenta que, para escritores como Leí e Néfi e seus descendentes, que eram bilíngues em hebraico e egípcio, "é possível ouvir e ver uma pergunta: 'a Yahweh, a onde?'" , mas talvez mais particularmente um imperativo: "a Yahweh, olha!", isto é, "busque o Senhor!" ou "busque a Deus!" ou "olhe para Deus!" A última frase imperativa realmente funciona como uma resposta à primeira pergunta".

Notavelmente, os elementos "para o Senhor é o caminho" e "olhe para o Senhor" são encontrados nos contextos circundantes em que a Liahona é mencionada em 1 Néfi e Alma 37. Pouco antes da descoberta da Liahona, Néfi repreendeu seus irmãos porque eles "não procuravam o Senhor como deviam" (1 Néfi 15:3). Então, quando ele apareceu pela primeira vez, Leí "notou [...] no chão uma esfera esmeradamente trabalhada" que "indicava-nos o caminho a seguir no deserto" (1 Néfi 16:10).

E novamente, depois que seu arco de aço fino quebrou e Néfi fez um arco e flecha de madeira, ele perguntou a Leí: "Aonde deverei ir para obter alimento?" Leí "perguntou ao Senhor", e em resposta a voz do Senhor lhe disse: "Olha a esfera" (1 Néfi 16:23-26). Quando a bússola parou de funcionar em sua viagem marítima, seus irmãos "não sabiam, portanto, para onde deveriam dirigir o navio", mas Néfi "[voltou-se] para [seu] Deus" (1 Néfi 18:13, 16). Assim que Néfi foi libertado, "tom[ou] a bússola e ela funcionou como [ele] queria" (1 Néfi 18:21). Graças a esses relatos chocantes da libertação do Senhor através da esfera ou bússola, não é de admirar que gerações posteriores de escritores nefitas se lembrassem e encontrassem significado no nome incomum Liahona.

Quando Alma deixou a Liahona aos cuidados de seu filho Helamã, ele usou explicitamente a relíquia sagrada como um símbolo para olhar e seguir a Cristo:

E pergunto agora: Não há nisto um simbolismo? Pois tão certamente quanto esse guia trouxe nossos pais para a terra prometida por terem seguido seu curso, também as palavras de Cristo, se lhes seguirmos o curso, nos conduzirão para além deste vale de tristezas, a uma terra de promessa muito melhor. [...] pois isso sucedeu com nossos pais [...] para que, se olhassem, pudessem viver; e a mesma coisa se dá conosco. O caminho está preparado e, se olharmos, poderemos viver para sempre. E agora, meu filho [...] não deixes de confiar em Deus para que vivas (Alma 37:45–47).

Alma então se vira para dar a seu filho Siblon uma bênção paterna e pede para "confiar no Senhor [seu] Deus" (Alma 38:2). Assim, até o fim, "Alma invoca a lição da Liahona sem obscurecer toda a simbologia".

Às interpretações de Curci e Bowen, Loren Spendlove acrescentou recentemente que a partícula hebraica "na" é frequentemente usada como um ponto de exclamação para adicionar ênfase ou exortação a uma expressão. Assim, Spendlove sugere que l-iaho-na poderia ser interpretado simplesmente como "para Jeová!" ou "ao Senhor!", dando um senso de ênfase e urgência ao imperativo de buscar e seguir o Senhor.

## O porquê

Conhecer todos esses possíveis significados do nome Liahona serve para indicar claramente aos leitores a direção que devem seguir para encontrar o caminho para o verdadeiro destino eterno que buscam, a saber, retornar à presença do Senhor Jesus Cristo e de Deus o Pai. Como os antigos significados das sílabas do nome Liahona evocam, Jeová é a luz do mundo para a qual devemos olhar e a quem podemos recorrer em busca de ajuda e conforto. Segundo Jonathan Curci, a Liahona "indicava a direção do Senhor. Quando os leítas se perguntavam para onde deveriam ir, eles se voltavam para YHWH, o Senhor, por meio da Liahona. [...] Dessa forma, a Liahona não apenas indicava a direção geográfica para onde deveriam ir no deserto, mas também direcionava os leítas ao Senhor."

Além disso, o Élder David A. Bednar explicou: "Aquele dispositivo era um instrumento físico que servia de indicador externo da condição espiritual interior que apresentavam diante de Deus. Ele funcionava de acordo com os princípios da fé e da diligência". A exigência de fé e diligência para que a Liahona funcione adequadamente indica que, como explicou Matthew Bowen, "olhar verdadeiramente para Deus e viver deve significar, em última análise, ter fé continuamente, arrepender-se, receber todas as ordenanças de salvação [e] viver a vida de modo a ser digno de ver Deus". Portanto, "a Liahona — o dispositivo e seu nome — poderia ser um símbolo de toda a doutrina de Cristo".

A Liahona, portanto, era um símbolo e figura de Cristo seiscentos anos antes de sua eventual vinda. Assim, Bowen conclui: "Leí e sua família [...] não deveriam se limitar a olhar ou contemplar a Liahona mais do que os israelitas deveriam se limitar a contemplar a serpente de bronze: tanto a Liahona quanto a serpente representavam o Senhor, o próprio

Salvador Jesus Cristo. Era para Ele que os leítas deveriam olhar. É ao Senhor que ainda devemos olhar hoje". O próprio Senhor finalmente ensinou ao povo de Abundância após Sua Ressurreição: "Confiai em mim e perseverai até o fim e vivereis; porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna" (3 Néfi 15:9).

## Leitura complementar

Matthew L. Bowen, "Look to the Lord!" The Meaning of Liahona and the Doctrine of Christ in Alma 37–38", em Give Ear to My Words: Text and Context of Alma 36–42, ed. Kerry M. Hull, Nicholas J. Frederick e Hank R. Smith (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2019), pp. 275–295.

Jonathan Curci, "Liahona: 'The Direction of the Lord': An Etymological Explanation", Journal of Book of Mormon Studies 16, no. 2 (2007): pp. 60–67, 97–98.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

## Notas de rodapé

- 1 Néfi 16:10, 16, 26–30; 1 Néfi 18:12, 21; 2 Néfi 5:12.
- 2 Para mais teorias sobre a Liahona, ver Robert L. Bunker, "The Design of the Liahona and the Purpose of the Second Spindle", Journal of Book of Mormon Studies 3, no. 2 (1994): pp. 1–11; Alan Miner, The Liahona: Miracles by Small Means (Springville, UT: Cedar Fort, 2013); Timothy Gervais e John L. Joyce, "'By Small Means': Rethinking the Liahona", Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship 30 (2018): pp. 207–232; Don Bradley, The Lost 116 Pages: Reconstructing the Book of Mormon's Missing Stories (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2019), pp. 148–149; Loren Spendlove, "And the One Pointed the Way: Issues of Interpretation and Translation Involving the Liahona", Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship 45 (2021): pp. 1–36.
- 3 Ver George Reynolds e Janne M. Sjodahl, Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1959), 4: pp. 178–179; Hugh W. Nibley, "The Liahona's Cousins", Improvement Era, February 1961, 110; Hugh Nibley, Since Cumorah, 2da. ed. (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1988), pp. 479–480; Jonathan Curci, "Liahona: 'The Direction of the Lord': An Etymological Explanation", Journal of Book of Mormon Studies 16, no. 2 (2007): pp. 63–64; Matthew L. Bowen, "'Look to the Lord!' The Meaning of Liahona and the Doctrine of Christ in Alma 37–38", em Give Ear to My Words: Text and Context of Alma 36–42, ed. Kerry M. Hull, Nicholas J. Frederick e Hank R. Smith (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2019), pp. 277–279; Spendlove, "One Pointed the Way", pp. 25–27.
- 4 Reynolds y Sjodahl, Commentary on the Book of Mormon, 4: pp. 178–179; Nibley, "Liahona's Cousins", 110; Nibley, Since Cumorah, 479–480.
- 5 Curci, "Liahona", 65.
- 6 Curci, "Liahona", 62. Alma define a Liahona como "bússola", mas não está claro exatamente o que isso significa ou se é uma definição

literal do termo ou uma glosa interpretativa de Alma. Certamente, a Liahona de alguma forma ajuda os viajantes a determinar a direção certa a seguir e, portanto, às vezes era chamada de guia (em Mosias 1:16; Alma 37:38, 45), mas não era necessariamente uma bússola magnética, nada no texto indica que qualquer um dos ponteiros estivesse fixado no norte magnético. Talvez, como alguns estudiosos sugerem, "as placas possam ter usado uma palavra para algum tipo de explorador, caso em que o Profeta Joseph Smith poderia ter interpretado a palavra vagamente como 'bússola' no sentido de um instrumento para ajudar a encontrar o caminho". Véase Stephen D. Ricks, Paul Y. Hoskisson, Robert F. Smith e John Gee, *Dictionary of Proper Names and Foreign Words in the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Eborn Books; Orem, UT: Interpreter Foundation, 2022), 205n26. Há algumas evidências de que os olmecas tinham uma espécie de bússola magnética, caso em que poderia ter havido uma palavra para "bússola" nas línguas indígenas das Américas conhecidas por Alma, que ele poderia ter glosado como uma maneira de definir o nome Liahona. Ver Robert F. Smith, "Lodestone and the Liahona", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: FARMS, 1992), pp. 44–46. Por outro lado, o significado da palavra bússola costumava ser mais amplo, incluindo significados como "dispositivo astuto ou engenhoso" e "qualquer coisa de forma circular", que poderia ser aplicado a essa "esfera esmeradamente trabalhada e era feita de latão puro". 1 Nephi 16:10; Oxford English Dictionary, s.v. "compass" (n.1), <https://doi.org/10.1093/OED/3609707611>. Assim, o termo bússola poderia potencialmente estar relacionado a um (ou ambos) dos outros descritores usados para a Liahona: esfera ou guia. Observe que, após a história do arco quebrado, em que a Liahona para de apontar corretamente o caminho, aparecem escritos misteriosos, mas funciona corretamente para Néfi quando ele está pronto para caçar. Lamã e Lemuel acusam Néfi de "artes astutas", algo que poderia estar relacionado à bússola como um "dispositivo astuto". 1 Néfi 16:38.

7. Curci, "Liahona", p. 65.
8. Curci, "Liahona", pp. 60–61.
9. Bowen, "Look to the Lord", pp. 277–279.
10. Bowen, "Look to the Lord", p. 288.
11. Spendlove, "One Pointed the Way", pp. 25–28.
12. Curci, "A Liahona", pp. 65–66; referências entre parênteses a palavras hebraicas foram discretamente omitidas.
13. David A. Bednar, "Para Que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito", Conferência Geral de abril de 2006, disponível em [churchofjesuschrist.org](http://churchofjesuschrist.org).
14. Bowen, "Look to the Lord", pp. 276, 288. Ao longo de seu artigo, Bowen ilustra que os relatos da Liahona manifestam a doutrina completa do padrão de Cristo descrito em 2 Néfi 31.
15. Bowen, "Look to the Lord", p. 291; a referência entre parênteses às palavras hebraicas foi discretamente omitida.